

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS COLABORADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL ATRAVÉS DO MÉTODO WHOQOL-BREF

Eduardo Barbosa Bernardes¹

Engenheiro de Produção e de Segurança do Trabalho

André Raeli Gomes²

Engenheiro Civil e de Segurança do Trabalho

Resumo

O estudo apresentado tem como objetivo analisar a Qualidade de Vida no trabalho (QVT) de colaboradores expostos a ricos ocupacionais do setor de construção civil. Assegurou-se como referencial teórico os conceitos apresentados por diversos autores referentes à Qualidade de Vida, os principais riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicológicos que os colaboradores estão expostos no ramo de construção civil. Com natureza do tipo quantitativa, quanto sua abordagem, com análise de dados estatísticos tabulados dos questionários de pesquisa, os questionários foram elaborado conforme modelo WHOQOL-BREF e aplicado a um grupo de 30 colaboradores de quatro empresas vinculadas ao setor de construção civil. Com análise dos dados observa-se que todos os domínios nas diferentes facetas apresentam correlação com a QVT no ramo da construção civil, e que os quesitos “insatisfação financeira” com 26,17% de insatisfeito e “cuidado com a saúde” com 22,73% com muita insatisfação apresentaram os piores índices de satisfação, enquanto os critérios “auto avaliação de qualidade de vida” com 63,64% apresentaram um bom índices de satisfação. Conclui-se que a análise realizada possibilitou identificar uma diferença significativa de satisfação entre os domínios Físicos, Psicológicos, Social com relação ao domínio Meio Ambiente, onde se encontra as facetas que descrevem os ricos ocupacionais que os trabalhadores estão expostos na construção civil.

Palavras-chave: Qualidade de Vida no trabalho; WHOQOL-BREF; Riscos ocupacionais; Construção civil.

¹ Faculdade Redentor, Engenharia de Produção, Itaperuna-RJ, educontrabaixo@gmail.com

² Faculdade Redentor, Engenharia Civil, Itaperuna-RJ, araele@gmail.com

Abstract

The present study aims to analyze the Quality of Life at work (QVT) of employees exposed to occupational rich in the construction sector. He made sure as theoretical concepts proposed by various authors regarding the Quality of Life, the main physical, chemical, biological, ergonomic and psychological that employees are exposed in the construction industry. With nature of the quantitative type, as their approach to statistical data analysis tabulated the survey questionnaires, the questionnaires were prepared as WHOQOL-BREF model and applied to a group of 30 employees of four companies linked to the construction industry. With analysis of the data it is observed that all areas presented by the different facets correlate with the QVT in the construction industry, and that the questions "financial dissatisfaction" with 26.17% of dissatisfied and "beware of health" with 22 73% very dissatisfied had the worst levels of satisfaction, while the criteria "self evaluation of quality of life" with 63.64% showed a good level of satisfaction. In conclusion, the analysis enabled us to identify a significant difference in satisfaction between the domains Physical, Psychological, Social with respect to the Environment domain, where the facets that describe the occupational rich that workers are exposed in construction.

Keywords: Quality of work Life; WHOQOL-BREF; Occupational hazards; Civil construction.

INTRODUÇÃO

O aumento da competitividade entre as empresas no ramo de construção civil motivados pelo mercado econômico está exigindo das empresas inovações tecnológicas e mão de obra qualificada em todas as etapas, durante a execução de um projeto. Para conseguir atingir o objetivo proposto pela empresa é necessário que os colaboradores estejam cada dia mais eficazes, as empresas tendem a ficar dependente da participação e comprometimento de todos os indivíduos envolvidos com a organização de forma a alcançar suas metas.

O ramo da construção civil é o responsável por movimentar o mercado financeiro de um país sendo o principal órgão de contratações envolvendo a classe baixa é média, sendo assim são responsáveis pelo controle das atividades perigosas, este ramo também lidera o índices de acidentes de trabalho fatais, não fatais e baixa qualidade de vida com anos perdidos em tratamentos prolongados.

Com o cenário em constantes mudanças a gestão empresarial passou a considerar fatores determinantes para a sua sobrevivência diante do acirramento da concorrência. Diante deste cenário surgem novas dimensões essenciais para das preocupações das empresas para manter-se competitiva. Entre elas, destaca-se a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), que é um tema ainda emergente no campo do comportamento humano nas organizações, que só recentemente começou a fazer parte das discussões do mundo do trabalho.

A Organização Mundial da Saúde conceitua qualidade de vida (QV) como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no conjunto da cultura e valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Para Mendes e Leite (2004), o termo qualidade de vida é complexo envolve diretamente o trabalho, mas não pode se isolado da vida particular que o colaborador possui fora do ambiente de trabalho.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) dos colaboradores do setor de construção civil expostos aos riscos ocupacionais através do método WHOQOL-BREF. A coleta de dados para a análise da QVT ocorreu por meio de instrumento (questionário), este documento com um conjunto de questões onde as respostas podem ser preenchidas pelo entrevistado, as perguntas dos questionários foram baseadas no método WHOQOL-BREF que é um instrumento já validado.

Os resultados apresentaram vários níveis de satisfação distintos entre os domínios que descreveram as facetas de avaliação da qualidade de vida do trabalho. Verificou-se que apesar do baixo nível de satisfação no domínio meio ambiente, pela visão dos trabalhadores pesquisados referente a auto avaliação de Qualidade de Vida apontam satisfeitos com sua condição de vida.

CONSTRUÇÃO CIVIL E RISCOS OCUPACIONAIS

A construção Civil apresenta conceitos que podem distinguir das demais áreas, apresentam especificações técnicas e projetos com características elaboradas de acordo com o perfil do cliente e a necessidade do projeto. De acordo com Calaça (2002), a construção civil apresenta em sua estrutura características específicas que diferenciam dos demais setores industriais, do projeto até o produto final, atendendo as normas técnicas, as necessidades dos clientes e a visão da empresa.

As atividades na construção civil envolvem em suas atividades fatores econômicos fundamentais para a empresa manter-se no mercado competitivo, tornando-se um ramo de atividade de grande importância no cenário econômico brasileiro. Tradicionalmente os fatores estruturais sociais culturais e políticos estão inseridos no contexto das atividades.

Nacionalmente a construção civil é conhecida por apresentar um elevado número de acidentes de trabalho, e está entre os primeiros lugares nos índices de acidentes registrados em todo país. Segundo Moraes (2005), os acidentes de trabalho estão relacionados com as atividades laborais, a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a perda ou redução, temporária ou permanente, da capacidade para o trabalho.

Os acidentes de trabalho nem sempre estão associados a empregadores que oferecem condições de trabalho inseguras e colaboradores displicentes que executam atos inseguros. Contudo, sabe-se que as possíveis causas dos acidentes de trabalho, por vários fatores, não correspondem a essa associação, mas sim as condições ambientais que estão expostas os colaboradores e ao seu aspecto psicológico, envolvendo fatores humanos, e sinistros (MEDEIROS & RODRIGUES, 2001).

Os colaboradores expostos aos riscos ambientais podem ter danos causados à saúde e à integridade física em função da sua natureza, concentração, intensidade, susceptibilidade e tempo de exposição. É inerente à presença de um agente ambiental (DICLER, 2004).

Os agentes presentes nos ambientes de trabalho, capazes de afetar o trabalhador a curto, médio e longo prazo, provocando acidentes com lesões imediatas e/ou doenças chamadas profissionais ou do trabalho, que se equiparam os acidentes do trabalho. Os riscos são classificados em: Físicos, Químicos, Biológicos, Ergonômicos e De Acidentes.

Tabela 1. Riscos físicos que os trabalhadores da construção civil podem estar expostos.

RISCOS FÍSICOS	CONSEQUÊNCIAS
Ruído	Cansaço, irritação, dores de cabeça, diminuição da audição, aumento da pressão arterial, problemas do aparelho digestivo, taquicardia e perigo de infarto
Vibrações	Cansaço, irritação, dores nos membros, dores na coluna, doenças do movimento, artrite, problemas digestivos, lesões ósseas e dos tecidos moles e lesões circulatórias
Calor	Taquicardia, aumento da pulsão, cansaço, irritação, internação, prostração térmica, choque térmico, fadiga térmica, hipertensão
Radiação ionizantes	Alterações celulares, câncer, fadiga e problemas visuais
Radiação não ionizante	Queimaduras, lesões nos olhos e na pele e em campos visuais
Umidade	Doenças respiratórias, quedas, doenças da pele e circulatória
Pressões anormais	Hiperbarismos: Intoxicação pelos gases Hipobarismo: Mal das montanhas

Tabela 1 – Riscos Físicos dos trabalhadores expostos na Construção Civil.
Fonte: Ferreira (2004).

Tabela 2. Substâncias químicas que se encontram nas formas líquida, sólida e gasosa que os trabalhadores estão exposto na construção civil.

RISCOS QUÍMICOS	CONSEQUÊNCIAS
Poeiras Vegetais	Bissione (algodão) Bagaçose (canade açúcar)
Poeiras Minerais	Silicose (quartzo), abestose (amianto), pneumocinose (minérios de carvão)
Fumos Metálicos	Doença pulmonar obstrutiva crônica, febre de fumos metálicos e intoxicação especificam (minério de carvão).
Névoa, gases e vapores, poeiras incomodas.	Irritantes, asfixiantes e anestésicos. Interação com outros agentes nocivos no ambiente de trabalho, aumentando a sua potencialidade.

Tabela 2 – Riscos Químicos dos trabalhadores expostos na Construção Civil.
Fonte: Ferreira (2004).

Tabela 3. Os riscos biológicos dos trabalhadores expostos representados agentes biológicos como: as bactérias, fungos, vírus e outros micro-organismos.

RISCOS BIOLÓGICOS	CONSEQUÊNCIAS
Vírus, Bactérias e protozoários	Doenças infecto- contagiosas.
Fungos e Bacilos	Infecção variadas externas (dermatites) e internas (doenças pulmonares).
Parasitas	Infecção cutâneas ou sistêmicas, podendo causar contágio.

Tabela 3 – Riscos Biológicos dos trabalhadores expostos na Construção Civil.
Fonte: Ferreira (2004).

Tabela 4. Riscos relacionados ao processo produtivo e às tarefas executados em situações inadequadas, tais como postura, altura de cadeira, isolamento e trabalhos repetitivos.

RISCOS ERGONÔMICOS	CONSEQUÊNCIAS
Esforço físico, levantamento e transporte manual de pesos e exigências de posturas	Cansaço, dores musculares, fraquezas, hipertensão arterial, diabetes, acidentes e problemas da coluna vertebral
Ritmos excessivos, trabalhos de turno e noturno, monotonia e receptividade, jornada prolongada, controle rígido de produtividade e outras situações (conflitos, ansiedade e responsabilidade)	Cansaço, dores musculares, fraquezas, alterações do sono e da libido e da vida social, com reflexões na saúde e no comportamento, hipertensão arterial

Tabela 4 – Riscos Ergonômicos trabalhadores expostos na Construção Civil.
Fonte: Ferreira (2004).

Tabela 5. Função das condições (ambiente físico e processo de trabalho) e de tecnologias impróprias, capazes de provocar lesões à integridade física do trabalhador (VECCHIONE, 2010).

RISCOS DE ACIDENTES	CONSEQUÊNCIAS
Arranjo físico inadequado	Acidentes e desgaste físico excessivo
Máquinas sem proteção	Acidentes graves
Iluminação deficiente	Fadiga, problemas visuais e acidentes do trabalho
Ligações elétricas deficientes	Curto circuito, choque elétrico, incêndio, queimadura e acidentes fatais
Armazenamento inadequado	Acidentes por estocagem de materiais sem observação das normas de segurança
Ferramentas defeituosas ou inadequadas	Acidentes, principalmente com repercussão nos membros superiores
EPI inadequado	Acidentes e doenças profissionais

Tabela 4 – Riscos Físicos dos trabalhadores expostos na Construção Civil.
Fonte: Ferreira (2004).

A identificação dos riscos é um fator de grande importância para manter o ambiente de trabalho seguro, seu controle na origem, adaptação do trabalho ao homem, proteção coletiva e organização do ambiente de trabalho. Na indústria da construção civil existe variados riscos, razão pela quais medidas preventivas são de grande importância.

Os agentes psicossociais estão diretamente relacionados à qualidade de vida inadequada (salário, alimentação, relações pessoais e etc.,) ausência de creche na empresa, tempo demandado no transporte de ida e volta ao domicílio, entre outros. As condições ambientais de trabalho devem estar adequadas às características psicofisiológicas dos trabalhadores e à natureza do trabalho a ser executado.

As normas reguladoras referentes à segurança e a saúde do trabalho na área da construção civil baseiam-se em normas regulamentadoras descritas na Portaria 3214/78 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Dentre estas Normas Regulamentadoras podemos destacar pelo menos 13 delas que estão mais diretamente ligadas à indústria da construção civil, entre elas estão:

- NR-4 Serviço Especializado em Engenharia de segurança e em Medicina do Trabalho – SESMET;
- NR-5 Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA;
- NR-6 Equipamentos de Proteção Individual – EPI;
- NR-7 Programa de controle medico de saúde ocupacional – PCMSO;
- NR-9 Programa de prevenção de riscos ambientais – PPRA;
- NR-10 Instalações e serviços em eletricidade;
- NR-11 Transportes, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais;
- NR-15 Atividades e operações insalubres;
- NR-16 Atividades e operações perigosas;
- NR -12 Ergonomias;
- NR-18 Condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção PCMAT;
- NR -19 Explosivos;
- NR -24 Condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho.

Qualidade de Vida no Trabalho

Citado pela primeira vez por Eric Trist e outros pesquisadores do *Tavistock Institute*, em 1950, o termo Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) surgiu com uma abordagem

direcionada a organização do trabalho, integrando os indivíduos, o trabalho e a organização, baseando nas análises de reestruturação dos processos e tarefas, estas mudanças buscaram melhorar a produtividade, reduzir conflitos e tornar a vida dos trabalhadores menos penosa (FERNANDES, 1996).

Durantes décadas psicólogos com foco nos estudos sobre a motivação humana buscou entender e descrever o comportamento individual dos trabalhadores originando do movimento de QVT, conforme registram (WALTON, 1973; NADLER e LAWLER, 1983; MORAES, 1990; VIEIRA, 1990; RODRIGUES, 1994; FERNANDES, 1996 e VIEIRA, 1996).

A qualidade de vida no trabalho é resultante direta da combinação de diversas dimensões básicas do desempenho das atividades, e de outras dimensões não dependentes diretamente das tarefas, capazes de produzir motivação e satisfação em diferentes níveis, além de resultar em diversos tipos de atividades e condutas dos indivíduos pertencentes a uma organização (WALTON, 1975).

Segundo França (1996), o conceito de Qualidade de Vida no Trabalho é um conjunto de ações de uma empresa que envolve diagnóstico e implantação de melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais, dentro ou fora do ambiente de trabalho, visando propiciar condições plenas de desenvolvimento humano para atender as necessidades dos colaboradores durante a realização do trabalho.

Com o mercado cada vez mais competitivo e os órgãos fiscalizadores a cada dia exigindo que as empresas cumpram as normas de saúde e segurança, surgem nos últimos anos novos desafios, entre eles "a necessidade de uma força de trabalho saudável, motivada e preparada para a extrema competição atualmente existente (...) e a capacidade de a empresa responder à demanda de seus funcionários em relação a uma melhor qualidade de vida" (SILVA & MARCHI, 1997).

Trabalhadores com Qualidade de Vida no Trabalho são mais felizes e produzem mais (CONTE, 2003). Para o autor, a QVT é baseada no princípio de que o comprometimento com a qualidade ocorre de forma mais natural nos ambientes em que os trabalhadores se encontram intrinsecamente envolvidos nas decisões que influenciam diretamente suas atuações. Este conceito está contextualizada de várias formas e estando sempre voltada a facilitar ou trazer satisfação e bem-estar ao trabalhador na execução de suas tarefas.

Por fim, Qualidade de Vida para a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu qualidade de vida como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (WHOQOL GROUP, 1994).

MÉTODO DE PESQUISA

Por meio de pesquisa bibliográfica foi realizada uma revisão em livros, revistas e sites na internet referentes aos Riscos Ocupacionais e conceitos da Qualidade de Vida no Trabalho, analisando os riscos ocupacionais que os trabalhadores estão expostos.

O presente estudo tem como objetivo analisar a Qualidade de Vida do Trabalho (QVT) dos colaboradores da indústria de construção civil expostos no ambiente de trabalho aos riscos ocupacionais utilizado levantamento estatístico descritivo através do instrumentos de avaliação de qualidade de vida disponíveis o WHOQOL-BREF.

A coleta de dados para a análise da QVT ocorreu por meio de instrumento (questionário), este documento com um conjunto de questões onde as respostas podem ser preenchidas pelo entrevistado, as perguntas dos questionários foram baseadas no método WHOQOL-BREF que é um instrumento já validado.

Os colaboradores selecionados para a pesquisa totalizaram 30 colaboradores entre as empresas do ramo, todos do sexo masculino com ensino básico e faixa etária entre 20 a 50 anos. A amostra de colaboradores foram selecionados para a pesquisa, por motivo de estarem trabalhando diretamente na construção civil executando funções expostas aos riscos ocupacionais.

O questionário utilizado para a pesquisa é baseado no módulo WHOQOL-BREF constituído de 26 perguntas, sendo que as perguntas numero 1 e 2 estão diretamente lidadas a qualidade de vida em geral e a satisfação com a própria saúde. O questionário é dividido em quatro Domínios, motivados por análise matemática, as respostas seguem uma escala de Likert (de 1 a 5, quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida). Fora essas duas questões (1 e 2), o instrumento tem 24 facetas as quais compõem 4 domínios que são: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente.

Fatores que influenciam na qualidade de vida estão relacionada com questões sobre dor, fadiga, desconforto, energia, atividade da vida cotidiana, capacidade de trabalho, auto estima, sentimentos negativos, espiritualidade, apoio social, recursos financeiros, recreação e lazer, entre outras (FLECK *et al*, 2000).

Para cada faceta somaram-se os valores de cada questionário, dividiu-se pelo número de participantes (n = 30), estimando a média de cada dimensão avaliada, com posterior transformação dos escores para escala de 0 a 100. Os valores dos itens Likert das questões 3, 4 e 26 foram recodificados (1=5, 2=4, 3=3, 4=2, 5=1).

Para facilitar a análise foi utilizado um escala de qualificação de qualidade de vida no trabalho proposta inicialmente por Reis Júnior, (2008) identificando os pontos principais da escala definindo parâmetros de mudanças de perfil de escolha de acordo com a tabulação dos questionários.

Na tabela 5 estão representados os valores adaptados, entre 0% e 22,5 % estão representados a porcentagem dos resultados muito insatisfatórios, entre 22,5% e 45% estão os insatisfatórios, entre 45% e 55% estão os neutros, entre 55% e 75,5 estão os resultados satisfatórios e entre 75,5% e 100% estão as porcentagem com resultados muito satisfeitos.

Muito Insatisfatório	Insatisfatório	Neutro	Satisfatório	Muito Satisfatório
0 - 22,5	22,5 - 45	45 - 55	55 - 75,5	75,5 - 100

Tabela 5 - Escala de classificação da qualidade de Vida no Trabalho.

Fonte: REIS JÚNIOR, (2008), p. 80.

Outras escalas de classificação da qualidade de vida do trabalhador podem ser usadas de acordo com a cada pesquisa, ficando a critério do pesquisador. Na Tabela 6 estão descritos os domínios e as facetas enumerados e divididos conforme o modelo WHOQOL-BREF, a elaboração dos questionários seguem estes domínios.

DOMÍNIO 1 - DOMÍNIO FÍSICO

1. Dor e desconforto
2. Energia e fadiga
3. Sono e repouso
9. Mobilidade
10. Atividades da vida cotidiana
11. Dependência de medicação ou de tratamentos
12. Capacidade de trabalho

DOMÍNIO 2 - DOMÍNIO PSICOLÓGICO

4. Sentimentos positivos
5. Pensar, aprender, memória e concentração
6. Auto estima
7. Imagem corporal e aparência
8. Sentimentos negativos
24. Espiritualidade/religião/crenças pessoais

DOMÍNIO 3 - RELAÇÕES SOCIAIS

13. Relações pessoais
 14. Suporte (Apoio) social
 15. Atividade sexual
-
-

DOMÍNIO 4 - MEIO AMBIENTE

- 16. Segurança física e proteção
 - 17. Ambiente no lar
 - 18. Recursos financeiros
 - 19. Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade
 - 20. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades
 - 21. Participação em, e oportunidades de recreação/ lazer
 - 22. Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima)
 - 23. Transporte
-
-

Tabela 6 - Domínios e facetas do WHOQOL-bref.

A partir das respostas dos questionários realizadas pelos agentes da pesquisa foram tabulados para facilitar a análise, foi utilizada a ferramenta Excel para realizar os cálculos dos escores e estatísticas descritivas do WHOQOL – BREF. Esta ferramenta foi construída a partir de uma plataforma amplamente difundida e de menor complexidade de utilização (PEDROSO, 2010).

RESULTADO E DISCURSÃO

A amostra constou de 30 trabalhadores expostos aos riscos ocupacionais da construção civil. Os resultados tabulados referentes aos questionários de pesquisa sobre QVT aplicados aos colaboradores estão apresentados nas tabelas 7 e nos gráficos 1 e 2, individualizada de acordo com os domínios das perguntas. Na Tabela 7 estão descritos os resultados de acordo com os domínios, os resultados apresentam as médias, desvio padrão, coeficiente de variação, valor mínimo, valor máximo e amplitude baseado na pesquisa de qualidade de vida no trabalho conforme WHOQOL – BREF.

DOMÍNIO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO	VALOR MÍNIMO	VALOR MÁXIMO	AMPLITUDE
Físico	15,92	3,01	18,90	9,14	19,43	10,29
Psicológico	16,45	2,62	15,93	10,67	20,00	9,33
Relações Sociais	16,24	3,07	18,90	9,33	20,00	10,67
Meio Ambiente	10,84	2,72	25,12	7,00	15,00	8,00
Auto avaliação da QV	14,18	3,70	26,08	6,00	20,00	14,00
TOTAL	14,38	2,39	16,59	9,23	18,00	8,77

Tabela 7 – Resultados da Pontuação na avaliação da Qualidade de Vida de acordo com os domínios na amostra. (n=30).

Fonte: Dados obtidos e trabalhados pelo autor (2015).

Observa-se na tabela 7 valores elevados nos resultados da amplitude, sendo que o domínio Meio Ambiente apresenta a amplitude próximo do valor mínimo. Na representação gráfica, em uma escala centesimal, as médias de cada domínio e o índice da QVT dos trabalhadores expostos a riscos ocupacionais na construção civil estão registradas no Gráficos 1.

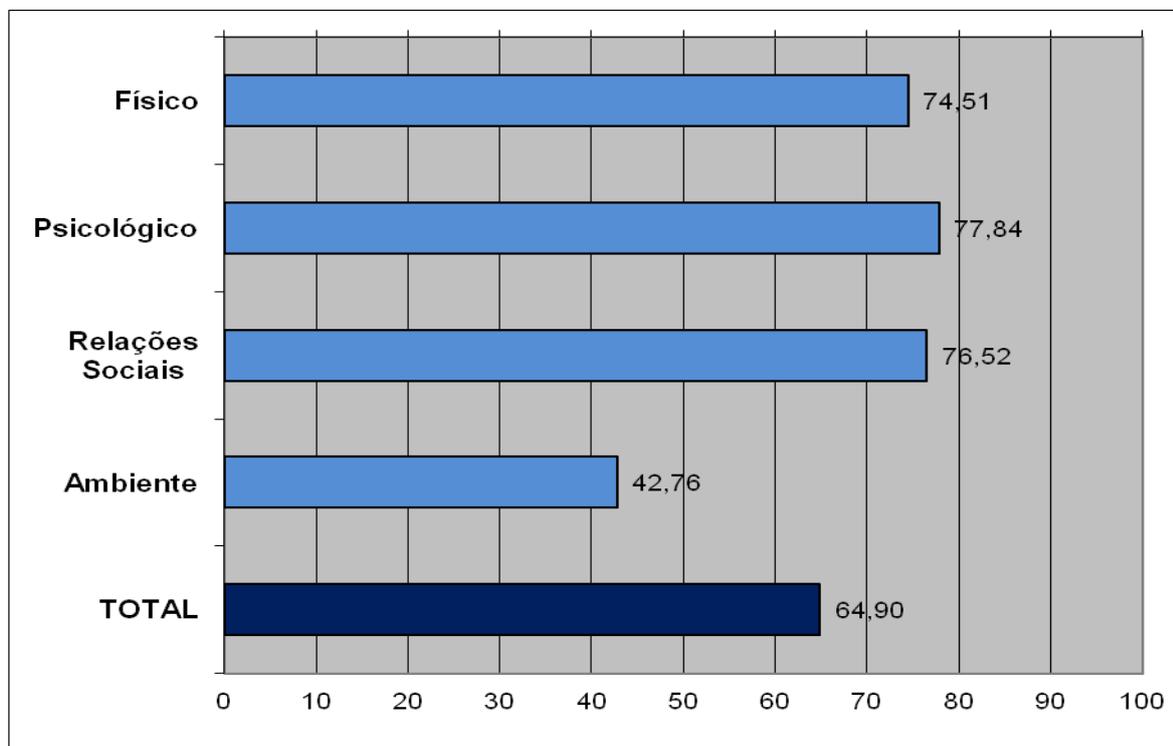


Gráfico 1 – Índices finais dos domínios.
Fonte: Dados obtidos e trabalhados pelo autor (2015).

O domínio ambiente apresentou baixo índice de satisfação de acordo com os resultados, podemos concluir que, estar exposto aos riscos ocupacionais contribuíram para o resultado de baixo índices, neste domínio a segurança física e proteção, recursos financeiros, cuidado com a saúde, ambiente físico, transporte e oportunidades de adquirir novas informações e habilidades são fatores primordiais para manter a qualidade de vida.

Para Oliva (2008) a construção civil é um ambiente de trabalho onde os colaboradores estão expostos dia-a-dia a pressão física e psicológicas com elevada carga de trabalho e pressão de entrega das obras com cronogramas mal planejados elaborados pelos responsáveis da administração do empreendimento.

Por ultimo estão representados os resultados da aplicação do modelo de QVT no setor de construção civil apresentando as configurações das 26 facetas conforme apresenta o Gráfico 2. Os dados estão na escala de 0 a 100 representado pela porcentagem conforme a opinião dos colaboradores.

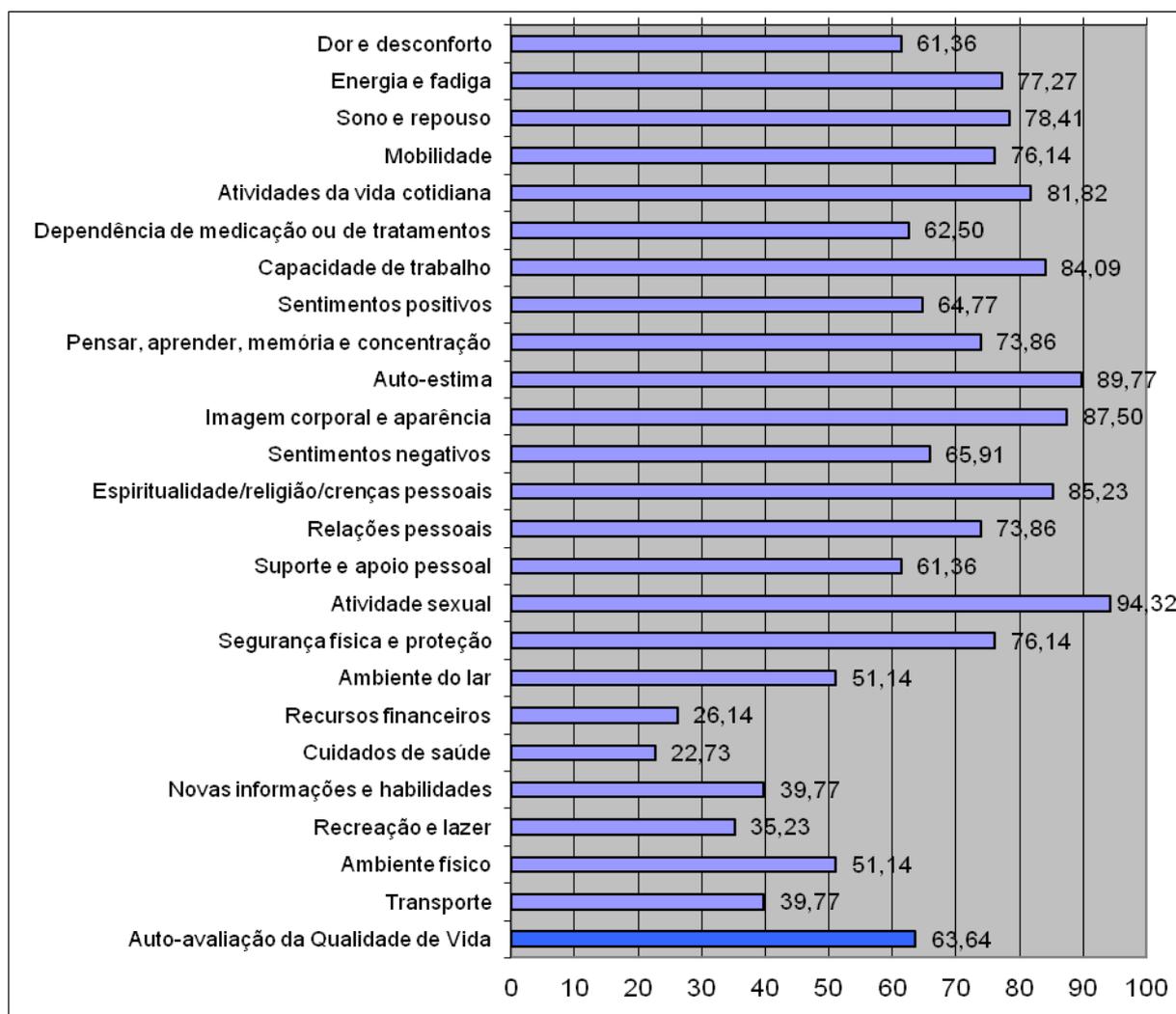


Gráfico 2 – Resultados da pesquisa por faceta Fonte: Dados obtidos e trabalhados pelo autor (2015).

Para finalizar a análise da Qualidade de Vida, observa-se que os resultados obtidos nesta pesquisa apresentaram-se índice de 63,64% de satisfação quanto à auto avaliação apresentando um a boa qualidade de vida. Outros autores realizaram pesquisa com a mesma finalidade, na indústria metalúrgica foram 55,0% de satisfação com a visão dos funcionários a respeito da satisfação com sua saúde (DYNIEWICZ, *et al.*, 2009). Melo (2006) avaliou a qualidade de vida de motoristas de caminhão onde a maioria (58,7%) classificou a qualidade de vida como boa e também estavam satisfeitos com a saúde.

Quanto ao nível de satisfação envolvendo os cuidados com a saúde dos trabalhadores apresentaram índices abaixo do normal com 22,73% representando muita insatisfação, panorama parecido com a insatisfação financeira que apresentou apenas 26,14% da satisfação.

Houve uma diferença significativa de satisfação entre os domínios Físicos, Psicológicos, Social com relação ao domínio Meio Ambiente, onde se encontra as facetas que descrevem os riscos ocupacionais que os trabalhadores estão expostos na construção

civil. Silva (2000) relata que o estresse ocupacional é decorrente das tensões associadas ao trabalho e à vida profissional.

CONCLUSÃO

Para alcançar o objetivo desta pesquisa de avaliar a qualidade de vida dos trabalhadores expostos aos riscos ocupacionais, utilizando-se questionários de pesquisa, o instrumento utilizado apresentou um nível de satisfação nos resultados fide dignos com boa representatividade e aceitação pelo os colaboradores entrevistados. Os resultados apresentaram vários níveis de satisfação distintos entre os domínios que descreveram as facetas de avaliação da qualidade de vida no trabalho. Verificou-se que apesar do baixo nível de satisfação no domínio meio ambiente, pela visão dos trabalhadores pesquisados referente a auto avaliação de Qualidade de Vida apontam satisfeitos com sua condição de vida.

Inserida no mercado competitivo o setor de construção apresenta acirrada concorrência necessitando de políticas de recursos humanos aliados ao alto nível de satisfação dos colaboradores, em função da competitividade, mão de obra, prazo e orçamento, faz necessário um planejamento voltado a remuneração que é considerada insatisfatória. Os resultados permitem concluir que, por se tratar de uma avaliação multidimensional, faz-se necessário que todos os critérios apresentem, minimamente, condições que proporcionem um índice de satisfação ao colaborador.

Conclui-se, que é de fundamental importância para a empresa manter-se competitiva dar condições favoráveis aos trabalhadores melhorando o ambiente operacional, esta preocupação faz necessário para manter o nível de satisfação no trabalho, tendo como prioridade a saúde e segurança. Falta de qualidade de vida pode influenciar no retorno termo de qualidade e produtividade da empresa. Contudo, cabe ressaltar que as empresas visitadas para a realização da pesquisa possuem programas específicos que atendam as necessidades das leis trabalhista e segurança no trabalho, faz necessário um visão de melhoria da qualidade de vida como um ciclo permanente e constante.

REFERÊNCIAS

CALAÇA, M. V. **Adaptação Estratégica na Indústria da Construção Civil**: O caso da FGR Construtora AS. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

CONTE, A. L. **Qualidade de vida no trabalho**. Revista FAE business, n. 7, nov. 2003. Disponível em <http://www.rh.com.br>. Acesso em: 31 mai. 2005.

DYNIWICZ, *et al.* **Avaliação da qualidade de vida de trabalhadores em uma empresa metalúrgica: um subsídio à prevenção de agravos à saúde**. Fisioterapia e Movimento, v.22, n.3, p. 457-466, 2009.

FERNANDES, Eda C. **Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar.** Salvador, casa da Qualidade, 1996.

FERREIRA, Dicler. Sistema de Gestão da Saúde e Segurança Ocupacional. Apostila. Fevereiro 2004.

FRANÇA, A.C.L. **Indicadores Empresariais de Qualidade de Vida: esforço empresarial e satisfação dos empregados no ambiente de manufaturas com certificação ISO 9000.** São Paulo: FEA/USP, 1996.

Fleck M. P. A . **A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde.** Conceitos e aplicações do WHOQOL. Porto Alegre: Artmed; 2008.

MENDES, R.A.; LEITE, N. **Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas.** Barueri, SP: Manole, 2004.

MEDEIROS, J. A. D.; RODRIGUES, C. L. P. **A existência de riscos na indústria da construção civil e sua relação com o saber operário.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 21., 2001, Salvador. Anais... Salvador: ABEPRO, 2001. 1 CD-ROM.

MELLO, M. S. de O. **Qualidade de vida no Trabalho e Motivação.** Agathos: Revista científica da ASSEVIM. Ano II, nº 2, Ed 2, Dezembro de 2006. Disponível em: <<http://www.assevim.edu.br/agathos/2edicao>>, Acesso em: 26 de Maio de 2015.

Moraes, G. A. **Normas regulamentadoras comentadas.** 5ª ed. rev. ampl. e atual. Rio de Janeiro (RJ): Gerenciamento Verde/ Livraria Virtual; 2005. v.1.

OLIVA, P.C. **Qualidade de vida no trabalho em canteiro de obras - o caso de empresas de construção civil,** IV Congresso nacional de excelência em gestão Responsabilidade Socioambiental das Organizações Brasileiras Niterói, RJ, Brasil, 31 de julho, 01 e 02 de agosto de 2008.

PEDROSO, B. *et al.* **Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel.** Revista Brasileira de Qualidade de Vida, Ponta Grossa, v. 2, n. 1, p. 31-36, jan./jun. 2010.

REIS JÚNIOR, D. R. **Qualidade de vida no Trabalho: construção e validação do questionário QWLQ-78.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa 2008.

SILVA, M. A. D.; MARCHI, R. **Saúde e qualidade de vida no trabalho.** São Paulo: Best Seller, 1997. 181p.

SILVA, F. P. P. S. Burnout: **Um desafio à saúde do trabalhador.** Revista de psicologia. 1, n. 2, jun. 2000.

VECCHIONE, D. A. **As condições de trabalho informal na construção civil: O trabalho informal na construção civil e reflexos na saúde do trabalhador engajado nos canteiros de obras do campus Fiocruz -** Monografia de Especialização em Saúde do Trabalhador - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP. Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana - CESTEHE, 2005.

WALTON, R. Criteria For Quality Life. In DAVIS, L. A. B. The quality of working life: problems, prospects and state of the art. New York: The Free Press, 1975.

Sobre os Autores

Autor 1: Engenheiro de Produção graduado na Faculdade Redentor. Possui especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho. E-mail: educontrabaixo@gmail.com

Autor 2: Diretor acadêmico da Faculdade Redentor. Engenheiro Civil, Mestre em Ciências da Engenharia – UENF. E-mail: araele@gmail.com